



## Boletim Informativo da Vigilância Ambiental em Saúde — Animais Peçonhentos

Ano 01 nº01

31/01/2014



**Objetivo:** Informar à população sobre a situação ambiental dos Animais Peçonhentos no Distrito Federal, em 2013.

Boletim anual de 2013  
Nesta edição:

Seção	Pág.
1—Animais Peçonhentos	1
2—Escorpião	2
3—Aranha	5
4—Lagarta	6
5—Lacraia	6
6—Medidas preventivas gerais	7
7—Endereços e contatos do Núcleo	9

### 1 – Animais Peçonhentos no Distrito Federal

**A**nimais Peçonhentos são aqueles que apresentam veneno e estruturas de inoculação, representadas por presas inoculadoras ou ferrões. Escorpiões, aranhas, lacraias, lagartas, abelhas e serpentes, são exemplos de alguns animais peçonhentos comumente encontrados próximo ao homem. Por isso são responsáveis por inúmeros acidentes domésticos, com índices crescentes ano após ano.

Para que a população se previna contra acidentes por animais peçonhentos, é necessário um maior conhecimento a respeito das ações de prevenção e controle pela DIVAL, órgão responsável pela Vigilância Ambiental em Saúde no DF.

A DIVAL possui Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental (NURVA) com equipes de técnicos responsáveis pela realização das inspeções em todo o DF, decorrentes de solicitações realizadas por telefones, emails, documentos oficiais, pela população. As inspeções visam identificar as condições favoráveis para o acesso e abrigo dos animais peçonhentos de importância médica, recomendar medidas corretivas e capturar espécimes encontrados.

Já o Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos (NUVEP) é responsável pela identificação, montagem de coleção biológica e encaminhamento de espécimes vivos para o Instituto Butantan em São Paulo para obtenção de veneno e produção de soro. Além disso, é realizada a consolidação dos dados, análise dos riscos ambientais em relação a acidentes por animais peçonhentos e orientação a população quanto às medidas de prevenção.

No Distrito Federal, cerca de um quarto dos atendimentos realizados pela equipe especial foram relacionados a animais peçonhentos com destaque no atendimento aos escorpionídeos (96%), conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Número de atendimentos realizados pela equipe especial no ano de 2013

ANIMAIS PEÇONHENTOS	NÚMERO DE ATENDIMENTOS
ARANHA	14
ESCORPIÃO	1155
LACRAIA	32
LAGARTA	3
<b>TOTAL</b>	<b>1204</b>

Fonte: Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos /GEVAPAC/DIVAL em 20/01/2014.

## 2 – Escorpião

### Principais espécies de escorpiões encontradas no DF

#### *Tityus serrulatus*



Tamanho (adulto): até 7 cm de comprimento.

#### *Tityus fasciolatus*



Tamanho (adulto): 4,5 a 7cm de comprimento.

#### *Bothriurus araguayae*



Tamanho (adulto): 3,5 a 4,5 cm de comprimento.

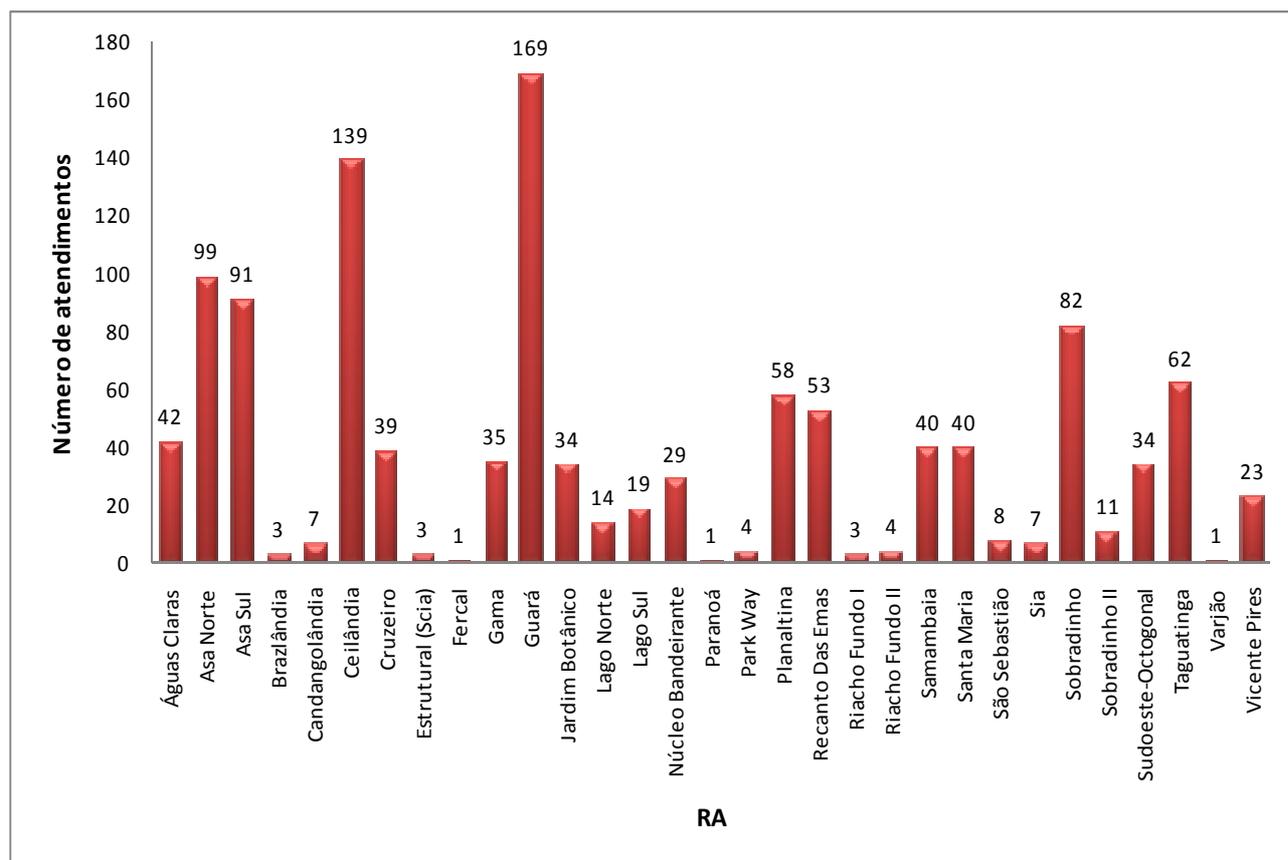
Distribuídos por todo Brasil, há diferentes espécies de escorpiões que podem causar acidentes de gravidade variável. No Distrito Federal, três espécies ocorrem com maior frequência e são conhecidas como escorpião amarelo— responsável pela maioria dos acidentes -, escorpião com patas rajadas e o escorpião preto.

Os escorpiões se destacam entre os aracnídeos por terem uma duração de vida que vai além de uma estação, variando dos 2 aos 6 anos. O maior tempo de vida registrado para um escorpião chega até 8 anos.

No ano de 2013, houve um total de 1.155 atendimentos referentes a escorpiões. As Regiões Administrativas com maior frequência foram Guará com 169 (14,63%), Ceilândia com 139 (12,03%) e Asa Norte com 99 (8,57%), conforme Figura 1. Observa-se que houve inspeções decorrentes de solicitações em todo o Distrito Federal. Todavia, em algumas regiões, o número de atendimentos é pouco expressivo, possivelmente, pelo desconhecimento tanto das ações executadas pela DIVAL quanto dos reais riscos oferecidos por este animal peçonhento .

Foram identificados em laboratório (NUVEP/DIVAL), 954 espécimes. Destes, 892 (93,5%) foram da espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo), 32 (3,35%) da espécie *Bothriurus araguayae*, 25 (2,62%) de *Tityus fasciolatus* e 5 outras, das espécies *Tityus Uniformes* (1), *Bothriurus asper* (3) e *Rhopalurus sp.* (1), Tabela 2.

Figura 1 – Número de atendimentos referentes a escorpiões por Região Administrativa de Janeiro a Dezembro de 2013. Total de atendimentos = 1155.



Fonte: Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos e Relatórios dos Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental GEVAPAC/DIVAL em 20/01/2014.

Tabela 2. Número de espécimes identificados no DF por espécie e por mês em 2013.

Espécies	Mês												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
<i>Tityus serrulatus</i>	64	25	41	113	116	76	68	66	56	102	117	48	892
<i>Bothriurus araguayae</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	6	25	1	0	32
<i>Tityus fasciolatus</i>	0	0	0	4	0	3	0	3	1	11	1	2	25
<i>Tityus Uniformes</i>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
<i>Bothriurus asper</i>	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	3
<i>Rhopalurus sp.</i>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	64	25	41	117	116	79	69	71	63	140	119	50	954

Fonte: Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos/GEVAPAC/DIVAL em 31/01/2014

### Controle químico para os escorpiões funciona?

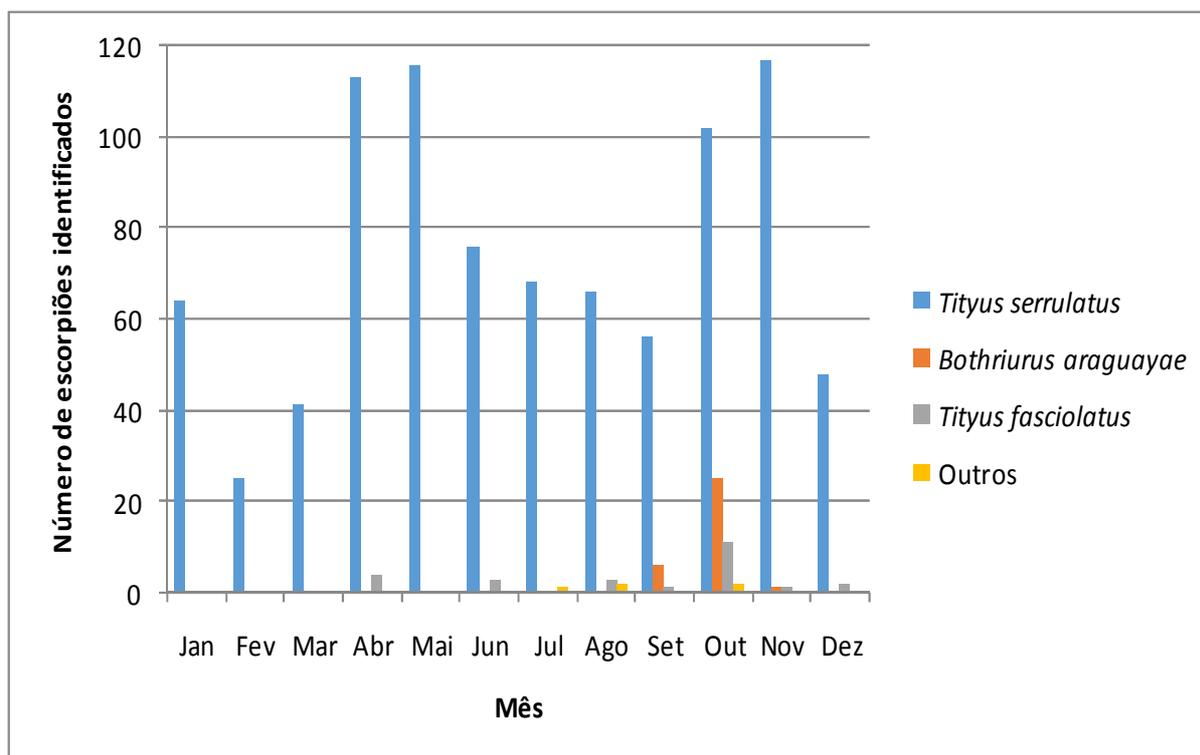
No caso do controle de baratas, recomenda-se o uso de formulações sólidas de veneno (gel ou pó). Pois os inseticidas pulverizados aumentam os riscos de acidentes por proporcionarem o desalojamento do escorpião. É importante lembrar que esta atividade deve ser executada somente com as mãos e pés devidamente protegidos para evitar um eventual acidente.

A ocupação irregular do solo, o crescimento urbano, com o grande fluxo de materiais de construção; a habilidade de procriação sem parceiro sexual e o seu comportamento de permanecer em abrigos urbanos como caixas de esgoto, de luz e de telefone são fatores que favorecem sua ocorrência em todo o DF e em todos os meses do ano (Figura 2), tornando-o responsável pela maioria dos acidentes, de gravidade variável.

A ocorrência da espécie *Bothriurus araguayae* (escorpião pretinho) tem relação com o período reprodutivo, de setembro a outubro (Figura 2), momento em que o indivíduo macho procura a fêmea para acasalamento. E como é uma espécie nativa no cerrado do DF, a implantação de novos bairros/cidades provoca alterações ambientais, e conseqüente adentramento nas residências próximas, como o ocorrido no Mangueiral, bairro de São Sebastião. É importante salientar que se trata de uma espécie inofensiva não oferecendo perigo algum, sendo considerada sem importância médica.

A espécie *Tityus fasciolatus*, escorpião do cerrado, com pouca importância médica, apresenta uma densidade baixa, pois se encontra distribuída em áreas de vegetação natural de cerrado adentrando nas residências em situação de alteração ambiental, como é o caso de queimadas, desmatamento e limpeza de lotes.

Figura 2— Número de Escorpiões capturados no DF e identificados em laboratório (NUVEP), de Janeiro a Dezembro de 2013, por espécie, sendo “outros” a soma das espécies *Tityus Uniformes*, *Bothriurus asper* e *Rhopalurus sp.*



Fonte: Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos e Relatórios dos Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental/ GEVAPAC/ DIVAL em 20/01/2014.

### 3 – Aranha

No Brasil, as aranhas conhecidas como armadeiras, aranhas-marrons e viúvas-negras são consideradas de importância médica por causarem acidentes leves a graves. As aranhas-de-grama e aranhas-caranguejeiras não representam grande perigo, embora ambas tenham a picada dolorosa. As caranguejeiras quando ameaçadas liberam pelos abdominais no ar que podem causar nas pessoas irritações nas mucosas e pele.

No Distrito Federal, foram identificadas em laboratório, 35 aranhas em 2013. Sendo 06 (17,1%) aranhas armadeiras (família Ctenidae), 10 (28,6%) aranhas caranguejeiras (família Theraphosidae) e 11 (31,4%) aranhas de grama (família Lycosidae), conforme Tabela 3. É importante ressaltar que não há ocorrência de aranhas-marrons em ambiente urbano, porém, em ambiente de caverna, já foram encontradas por pesquisadores da Universidade de Brasília. Quanto às viúvas-negras (*Latrodectus curacaviensis*), não há registro de ocorrência no DF.

A maioria das aranhas, que habitam o interior das casas e constroem teias geométricas, não oferece risco e a picada pode causar apenas um quadro alérgico, com vermelhidão e coceira no local da picada.

As aranhas armadeiras possuem hábitos noturnos, caçam suas presas e as imobilizam pela ação do veneno. Não vivem em teias e durante o dia permanecem escondidas sob troncos, em bananeiras, palmeiras, bromélias e também junto ou dentro das casas, em lugares escuros e úmidos como dentro de sapatos, atrás de móveis, cortinas, etc. São mais ativas em épocas de acasalamento. Quando se sentem em perigo, costumam apoiar-se nos dois pares de pernas traseiras, erguendo as dianteiras e os palpos, podendo saltar em direção ao inimigo e picar com grande rapidez o comportamento de se armar antes de atacar justifica o nome popular. A armadeira é capaz de saltar uma distância de até 40 cm.



Aranha-armadeira. Tam.: 8 cm



Aranha Caranguejeira. Tam.: 15 cm



Aranha de Jardim. Tam.: 4 cm

Tabela 3. Número de aranhas identificadas por família, de Janeiro a Dezembro de 2013

MÊS	Dipluridae	Nephilidae	Ctenidae	Lycosidae	Theraphosidae	Theridiidae	Total
JANEIRO	0	0	2	1	2	0	5
FEVEREIRO	0	0	0	0	2	0	2
MARÇO	0	0	0	0	0	0	0
ABRIL	0	0	0	0	2	0	2
MAIO	1	1	1	0	0	0	3
JUNHO	0	0	1	2	1	0	4
JULHO	0	0	0	3	0	0	3
AGOSTO	0	0	1	0	0	0	1
SETEMBRO	0	0	0	0	0	0	0
OUTUBRO	5	0	0	3	2	1	11
NOVEMBRO	0	0	0	1	0	0	1
DEZEMBRO	0	0	1	1	1	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>35</b>

Fonte: Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos/GEVAPAC/DIVAL em 31/01/2014

## 4 – Lagarta



Família Saturniidae

As lagartas são as formas jovens de insetos conhecidos como lepidópteros (borboletas e mariposas). São comedoras vorazes podendo prejudicar alguns tipos de plantas ornamentais e lavouras. Mas, também são importantes porque fertilizam o solo com as fezes e algumas possuem grande valor comercial como no caso do bicho-da-seda. As borboletas e mariposas também desempenham a importante função de polinizar flores de diversas plantas contribuindo, assim, para a sua reprodução.

Dentre a enorme variedade de borboletas e mariposas, estimada em 50.000 espécies, algumas poucas lagartas, conhecidas como taturanas e lagartas de fogo, são capazes de causar acidentes que oferecem risco à saúde. Estas possuem corpo coberto por cerdas ou pelos que em contato com a pele humana liberam toxinas causando sensação de queimação e outros sintomas. Algumas lagartas de mariposas pertencentes às famílias Megalopygidae, Saturniidae e Arctiidae estão associadas a acidentes mais graves.

A Diretoria de Vigilância Ambiental—DIVAL, é responsável por identificar lagartas de importância médica, e durante o ano de 2013, a 3 lagartas identificadas não foram de importância médica.

## 5 - Lacraia



Scoleopendridae

As lacraias, também conhecidas como "centopéias", são animais caçadores noturnos muito rápidos e têm o corpo adaptado para penetrar em frestas, onde se escondem durante o dia. Podem medir até 23cm e se alimentam de insetos, lagartixas, camundongos e até filhotes de pássaros.

O veneno das lacraias é muito pouco tóxico para o homem. Embora existam muitas lendas a respeito desse animal, não há, no Brasil, relatos comprovados de morte nem de envenenamentos graves em acidentes com lacraias.

Em 2013, foram identificadas em laboratório, 20 lacraias pertencentes à família Scolopendridae, conforme Tabela 4.

Tabela 4. Número de espécimes de lacraias por mês, de Janeiro a Dezembro de 2013.

MÊS	FAMÍLIA SCOLEOPEDRIDAE
JANEIRO	4
FEVEREIRO	0
MARÇO	3
ABRIL	0
MAIO	2
JUNHO	3
JULHO	1
AGOSTO	0
SETEMBRO	0
OUTUBRO	5
NOVEMBRO	2
DEZEMBRO	0
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>

Fonte: Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos/GEVAPAC/DIVAL em 31/01/2014

## 6 – Medidas preventivas gerais:

Os animais peçonhentos utilizam abrigos semelhantes e a principal forma de evitar acidentes é a prevenção, para isso, é importante seguir as orientações abaixo:

### Na área externa do domicílio:

- ◆ Manter limpos quintais e jardins, não acumular folhas secas e lixo domiciliar;
- ◆ Acondicionar lixo domiciliar em sacos plásticos ou outros recipientes apropriados e fechados e entregá-los para o serviço de coleta.
- ◆ Eliminar baratas, aranhas, grilos e outros pequenos animais invertebrados, fonte de alimento;
- ◆ Evitar entulhos de obras de construção civil e terraplanagens, superfícies sem revestimento, umidade etc;
- ◆ Preservar os inimigos naturais, aves, pequenos macacos, quatis, lagartos, sapos e gansos; obs.: as galinhas não são agentes controladores eficazes dos escorpiões, pois possuem hábitos diurnos enquanto os escorpiões, noturnos;
- ◆ Evitar queimadas em terrenos baldios, para evitar o desalojamento;
- ◆ Remover folhagens, arbustos e trepadeiras junto às paredes externas e muros;
- ◆ Manter fossas sépticas bem vedadas, para evitar a passagem de baratas e escorpiões;
- ◆ Rebocar todas as paredes e muros eliminando vãos ou frestas.

### Na área interna do domicílio:

- ◆ Vedar soleiras de portas com rolos de areia ou rodos de borracha;
- ◆ Reparar rodapés soltos e colocar telas nas janelas;
- ◆ Telar as aberturas dos ralos, pias ou tanques;
- ◆ Telar aberturas de ventilação de porões e manter assoalhos calafetados;
- ◆ Manter berços e camas afastados, no mínimo 10 cm, das paredes e evitar que mosquiteiros e roupa de cama permaneçam em contato com o chão;
- ◆ Manter todos os pontos de energia e telefone devidamente vedados.
- ◆ Em local muito arborizado, fechar portas e janelas da residência ao entardecer;
- ◆ Manter fechado armários e gavetas ;
- ◆ Examinar roupas e calçados antes de usá-los, principalmente quando tenham ficado expostos ou espalhados pelo chão.

### IMPORTANTE!

A característica mais conhecida do escorpião é seu ferrão venenoso. O veneno dos escorpiões é neurotóxico e sua ação é muito rápida e forte. A dor é intensa se irradiando por todo o corpo da vítima.

Recomenda-se ligar para o Centro de Informação Toxicológica (CIT) no número 0800 6446 774 que funciona 24 horas e orienta sobre os primeiros socorros em caso de acidentes e procurar atendimento médico o mais rápido possível. Se possível, leve o escorpião para Diretoria de Vigilância Ambiental para identificação da espécie, no seguinte endereço: SAIN – Estrada do Contorno do Bosque Lote 4. CEP 70620-000 - Fone 3343-8816/8817.

## 7 – Endereços e contatos dos Núcleos Regionais:

NURVA	ENDEREÇO	TELEFONE
NURVABAND	3ª AVENIDA ÁREA ESPECIAL 3– INSPETORIA DE SAÚDE (AO LADO DO POSTO DE SAÚDE)	3552.3441
NURVABRAZ	ÁREA ESPECIAL 04 LOTE 09—SETOR TRADICIONAL (AO LADO DA ADMINISTRAÇÃO DE BRAZLÂNDIA)	3391.1133
NURVACEI	CEILÂNDIA SUL– ÁREA ESPECIAL 15 BLOCO D INSPETORIA DE SAÚDE	3373.1919
NURVAGAM	ÁREA ESPECIAL 07—SETOR CENTAL DO GAMA (AO LADO DA RODOVIÁRIA)	3384.7372
NURVAGUA	QE 12 ÁREA ESPECIAL D– GARÁ 1 (EM FRENTE AO CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ)	3381.0508
NURVAPAR	QD 03 ÁREA ESPECIAL LOTE 7 (ATRÁS DO FÓRUM)	3369.7520
NURVAPLA	AVENIDA INDEPENDÊNCIA QD. 02 BLOCO J SETOR COMERCIAL CENTRAL	3388.3909
NURVAREC	QD 104/105 LOTE 03 SETOR HOSPITALAR– AVENIDA RECANTO DAS EMAS	3905.7949
NURVASAM	EQN 611/609 PARQUE 3 MENINAS (CHÁCARA0) 2º END: QS 119 ÁREA ESPECIAL (ATRAS DA VILA OLIMPICA)	3458.7855
NURVASANT	QR AC 102 CONJ. A,B,C,D, S/N ANEXO– HOSPITAL DE SANTA MARIA	3393.4148
NURVASEB	SETOR HABITACIONAL JARDIM BOTÂNICO CONDOMÍNIO SAN DIEGO SHOPPING JARDM BOTÂNICO SOBRELOJA 12	3346.9382
NURVASOB	QD CENTRAL SETOR ADMINISTRATIVO E CULTURAL BL. D ÁREA ESPECIAL, INSPETORIA DE SAÚDE (EM FRENTE AO FÓRUM)	3387.6991
NURVABRA	SAIN ESTRADA CONTORNO DO BOSQUE LOTE 4—DIVAL	3343.1259
NURVATAG	QSE 11/13 ÁREA ESPECIAL Nº 02 INSPETORIA DE SAÚDE	3456.8457
NUVEP	SAIN ESTRADA CONTORNO DO BOSQUE LOTE 4—DIVAL	3343.8816/ 3343.8817

**Endereço eletrônico do Boletim Informativo da Vigilância Ambiental em Saúde—Animais Peçonhentos:**

<http://www.saude.df.gov.br/sobre-a-secretaria/subsecretarias/617-diretoria-de-vigilancia-ambiental-dival.html>

**Dúvidas e/ou sugestões:**

Entrar em contato com o Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos

**Telefones:** 3343-8816/8817

**Emails:** nuvep.dival@gmail.com e gtnuvep.dival@gmail.com

**Responsável técnico pelo boletim:**

Franciene Soares de Moura Oliveira—Bióloga

Israel Martins Moreira—Biólogo

Lorrainy Anastácio Bartasson—Bióloga

Monique Britto Knox—Bióloga

Thaís de Oliveira Coelho— Bióloga

**Colaboradores:**

Anderson Moraes Leocádio—Biólogo

Maria do Socorro Laurentino de Carvalho— Médica veterinária

Nádia Martins Serpa Rossi—Bióloga

**Chefe do Núcleo de Vigilância Entomológica e Animais Peçonhentos (NUVEP)**

Thaís de Oliveira Coelho

**Gerência da Vigilância Ambiental de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAPAC):**

Júlio César Trindade de Carvalho

**Diretora da DIVAL:**

Kenia Cristina de Oliveira

**AVISO:** O Boletim Informativo da Vigilância Ambiental em Saúde - Animais Peçonhentos é de livre distribuição e divulgação, entretanto a DIVAL não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.